



GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

Se soubesse que era assim não tinha vindo: Sofrimento e migração

Autoria: Mariel Marostica Fernandes, Dr^a. Sílvia Angela Gugelmin

O Brasil, ao longo de sua história, tem recebido migrantes internacionais de vários lugares do mundo e a partir do ano de 2010 um contingente expressivo de pessoas originárias do Haiti vem compondo seu trânsito migratório. Buscam work, acesso a serviços sociais públicos, principalmente de educação e saúde e a viabilidade de oportunizar melhores condições de vida para os familiares permanecerem no país de origem. Prioritariamente esses migrantes têm se direcionado para os estados do Sul e Sudeste, sendo que, a partir do ano de 2012, Mato Grosso, sobretudo, sua capital Cuiabá, se constituiu destino para os mesmos, locus da presente investigação. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo realizado no período de junho de 2017 a junho de 2018 com migrantes haitianos cujo objetivo é compreender os sofrimentos por eles vivenciados. A abordagem metodológica utilizada foram as Histórias de Vida e como técnicas: caderno de campo, observação e entrevistas semi-estruturadas, realizadas com dez migrantes haitianos, cinco homens e cinco mulheres, com idade entre 23 e 54 anos e tempo de permanência do Brasil que variou entre seis meses e seis anos. Dos depoimentos emergiram vivências de sofrimentos, físicos, emocionais e/ou sociais no decorrer do processo migratório - Se soubesse que era assim não tinha vindo - uma expressão constantemente pronunciada pelos participantes, representando o arrependimento inicial da vinda ao Brasil, à desesperança e o desejo de voltar para o Haiti. Ao emigrarem deixam seu lugar de pertencimento, o qual não é somente um ponto localizado em um espaço físico-geográfico, também, construções sociais, investidas de valores simbólicos e afetivos. Enquanto lugar de pertencimento só conhece seu significado até deixá-lo (Heller, 1999); quando laços, com seu universo social, econômico, cultural são desfeitos, mesmo que temporariamente. Também vivenciam a experiência do desenraizamento (Todorov, 1996; Weil, 2014), de ruptura, com a visão de mundo, os valores, os comportamentos e com a cultura de origem, subsídio social e simbólico para a construção de sua identidade. Na cidade de Cuiabá, vivenciam transformações individuais, emocionais e sociais em suas vidas, esbarram em mundos materiais, cultural e socialmente desconhecidos. A



priori essas condições introduzem os migrantes em profunda ruptura na visão de si e na ordem do tecido social. Os sofrimentos vivenciados pelos imigrantes corporificam sentimentos de angústia, saudade, abandono, preconceito, insegurança, tristeza, solidão e não pertencimento social.



Realização:



Apoio:



Organização:

